

## Introdução

O presente trabalho foi por nós apresentado à Comissão Estadual de Graduação da FGJ, visando à realização do exame teórico atualmente exigido pela regulamentação da Comissão Nacional de Graduações da Confederação Brasileira de Judô. Ele é voltado aos candidatos a *yudansha* da FGJ, para que estes disponham de um conhecimento padronizado com uma visão panorâmica da criação e objetivos do Judô Kodokan. Para isso, contém breve informação sobre o contexto histórico e social no qual seu idealizador, Shihan Jigoro Kano, desenvolveu seu método e sua filosofia, bem como sobre as transformações sofridas até se tornar o esporte olímpico que hoje conhecemos.

Algumas das informações aqui trazidas são há muito divulgadas pela Kodokan, mas relativamente desconhecidas por boa parte dos praticantes do Judô, em face da moderna ênfase exclusivista em competição. Uma pequena parcela das informações refere-se ainda a aspectos históricos do Judô esportivo no mundo, no Brasil e em nosso estado, que a Comissão Estadual de Graduação entendeu relevantes para os candidatos gaúchos.

## Raízes do Judô

Ao redor do século 12 os samurais (casta militar) gradualmente alcançaram o poder no Japão<sup>1</sup>. Muitas artes marciais eram praticadas naquele país durante o período feudal, tais como uso da espada (*kenjutsu*), arco e flecha (*kyujutsu*) e cavalaria (*bajutsu*), elas integravam o *bujutsu*<sup>2</sup>. O *Jujutsu* (jiu-jitsu) era uma dessas artes.

*Jujutsu* é a arte através da qual um homem desarmado, ou com armas curtas, defende-se ou ataca um inimigo, esteja este armado ou desarmado.<sup>3</sup>

Como um conjunto de técnicas, o *Jujutsu* envolvia projeções, imobilizações, estrangulamentos, golpes, e até imobilizações com cordas.

Havia vários nomes de técnicas de lutas, tais como *taijutsu*, *yawara*, *Judô*, *kogusoku*, *torite*, *kenpo*, *hakuda* e *shubaku*, mas todos eram espécies de *jujutsu*<sup>4</sup>.

Na primeira metade do século XVI o *Jujutsu* começou a ser sistematizado<sup>5</sup> e, gradualmente, inúmeras sistemas de *Jujutsu* se desenvolveram, cada qual variando em técnicas e estilos. No século 18, o *Jujutsu* tornou-se muito popular, e dúzias de escolas vieram a competir entre si pelo domínio técnico. Algumas escolas representativas eram o *Takenouchi-ryu*, *Sekiguchi-ryu*, *Kito-ryu* e *Tenshinyou-ryu*<sup>6</sup>.

## Quando o Judô começou e quem o fundou?

---

1. Cf. Matsumoto, 1996, p.33.

2. Bujutsu é o conjunto das artes marciais tradicionais japonesas. Faziam parte do treinamento militar dos bushi (guerreiros) para uso em combate.

3. Cf. Yokoyama, 1915, p.20.

4. Cf. Kano, 2005, pp. 12/13.

5. Cf. Kodokan, 1970, p. 5.

6. Cf. Matsumoto, 1996, p.35.

Em 1868, o *Bakufu Tokugawa* (governo militar com *shoguns* – generais – do clã *Tokugawa* no comando), que dominou por 265 anos, mantendo o Japão praticamente isolado do exterior, entrou em colapso. Um marco significativo para essa mudança foi a chegada do Comodoro Perry da marinha americana ao porto de Tóquio em 1853, que forçou a abertura dos portos nipônicos e impôs, em 1854 o tratado de COMÉRCIO, PAZ E AMIZADE. Tais eventos levaram à declaração de abertura dos portos assinada em Kioto, no ano de 1865, surgindo no panorama histórico a transformação político-social denominada Restauração do Meiji - A Renascença Japonesa (1868)<sup>7</sup>.

A era feudal, que durou até então, chegava ao fim e um estado moderno, que incluiu o novo governo *Meiji*, nascia.

Apesar de o *Bakufu Tokugawa* ter-se estabelecido originalmente para trazer estabilidade ao Japão durante seus períodos de guerras, grande inquietação e descontentamento tinham crescido com aquele tipo de governo, tanto dentro quanto fora do país.

O novo governo *Meiji*, de características mais liberais, levantou as proibições e regulamentações existentes contra os avanços e a cultura ocidentais. Ao mesmo tempo, as tradicionais artes marciais japonesas, tais como o *Jujutsu*, perderam a respeitabilidade por serem antigas, e rapidamente perderam poder e reputação.

Adicionalmente, o *Jujutsu* perdeu a respeitabilidade por ser considerada uma arte militar num tempo em que a hegemonia da casta guerreira perdia seu poder, com grande insatisfação pública contra ela.

Quando eras de grandes mudanças sociais e culturais ocorrem, em muitas partes do mundo, há com frequência um período de declínio moral e inquietação civil, e o Japão daquele período não foi exceção.

Foi nessa época que um homem surgiu – Jigoro Kano, que nascera em 28 de outubro de 1860, na vila de Mikage, do município de Hyogo (hoje cidade de Kobe).

Na sua juventude, Kano teve resultados acadêmicos excepcionais. Já aos 13 anos iniciou o aprendizado de línguas estrangeiras (inglês e alemão) em uma escola de ensino europeu: Ikuei Gijuku; principalmente o inglês, com o qual, posteriormente, veio a escrever diversos artigos sobre Judô.

Kano tinha um corpo fraco e, comparado aos seus colegas, era pequeno (quando adulto, não mais que 1,55m), sofrendo humilhações e ataques físicos destes – que modernamente chamamos de *bullying*. No entanto, ele tinha um espírito extremamente obstinado, sempre desejando construir um corpo saudável e tornar-se uma pessoa forte.

Um dia ele soube que através do *Jujutsu* mesmo uma pessoa pequena poderia derrotar um oponente maior e ansiou profundamente aprendê-lo; ainda que

---

7 Cf. Ruas, em: <[http://www.Judôrio.org.br/fique\\_ligado/artigos/Artigo17](http://www.Judôrio.org.br/fique_ligado/artigos/Artigo17)>.

contra a vontade paterna, devido à reputação então decadente das artes marciais.

Como já salientado, a época em que Jigoro Kano se interessou pelo *Jujutsu*, foi um período em que a moral pública e a disciplina de muitos homens que dominavam essa arte estavam em declínio. Vários deles envolviam-se em lutas e violências contra outros além de demonstrar suas técnicas como se fosse um espetáculo; em razão disso, muitas pessoas começaram a desprezar o *Jujutsu*.

Aos 17 ingressou na Universidade Imperial de Tóquio (atual Universidade de Tóquio, a mais prestigiosa do Japão), vindo a graduar-se em Letras em 1881 e Filosofia em 1882<sup>8</sup>.

Também aos 17 anos, Kano inscreveu-se no *dojo* de Hachinosuke Fukuda, do Tenshinyou-ryu, em 1887, e, posteriormente, em 1881, no *dojo* de Tsunetoshi Iikubo do Kito-ryu<sup>9</sup>, estudando com afinco as técnicas de ambas as escolas. Com Iikubo Sensei, seguiu treinando até pelo menos 1885<sup>10</sup>.

Kano tinha recebido educação acadêmica superior e crescera na efervescência da modernidade japonesa, com influências ocidentais, e por isso tinha um predomínio espírito prático. Em virtude disso, ao estudar as técnicas do *Jujutsu*, ele tentava observar seus pontos fortes, adicionando suas próprias observações e invenções, e começou a desenvolver sua própria teoria geral de *Jujutsu*. Assim, ele estava apto a misturar muitas das mais refinadas partes do *Jujutsu* com o espírito dos novos tempos<sup>11</sup>, sem deixar que as realizações dos antepassados fossem perdidas<sup>12</sup>.

Para fazer diferenciação com o *Jujutsu* antigo, Kano chamou seu sistema de “*Judô Kodokan*” que, nos primeiros anos, foi também conhecido por *Jujutsu Kano*.

### **Em que é o Judô diferente do Jujutsu?**

Tanto *Jujutsu* quanto o Judô iniciam-se com *ju*, que em caracteres chineses significa suavidade ou ceder. O *Ju* desses nomes aparentemente se derivava da expressão *ju yoku go o seisu*, que poderia ser traduzido como “o macio e flexível sobrepuja o duro e forte”.

Na língua japonesa, *jutsu* refere-se à arte. A ênfase do *Jujutsu* está nas técnicas propriamente ditas. Isso era natural, dado que o principal propósito da prática do *Jujutsu* era apenas o ataque e defesa, inerentes ao combate.

Por outro lado, o ideograma para *do* (ou *michi*) refere-se ao caminho que se deve trilhar na vida, ligado a princípios morais estritos, na busca do auto aperfeiçoamento. O *Jujutsu* era técnica para o combate; o Judô, princípio para a vida.

---

8. Cf. Watson, 2005, p.177.

9. Cf. Watson, 2008, p. 11.

10. Cf. Cf. Watson, 2008, p.35.

11. Cf. Matsumoto, 1996, p.37.

12. Cf. Kano, 2005, p. 21.

Nomeando sua arte de Judô, Kano chegou à conclusão de que o propósito final da prática e treinamento do Judô deveria ser diferente daquele do *Jujutsu*, apesar de as técnicas de ambos guardarem várias semelhanças.

Assim, o *Jujutsu* era a arte da suavidade enquanto o Judô era o caminho da suavidade, ambos com a implicação de que era necessário ceder para, por fim obter a vitória<sup>13</sup>.

### **Objetivos do Judô e como era treinado**

No princípio, o Judô de Jigoro Kano tinha como metas principais do treinamento o desenvolvimento do corpo (*renshinho*) e da mente (*shushinho*), indo além do objetivo de vencer-perder (*shobuho*)<sup>14</sup>, ou do combate, que já havia no *Jujutsu*, apesar de reconhecer a importância da competição para incitar os alunos ao treinamento intenso<sup>15</sup> e um espírito determinado.

Para atingir a suas metas, Kano buscou o desenvolvimento em três aspectos do Judô: seu uso como luta (arte marcial), como treinamento físico (educação física) e como treinamento mental (incluindo o desenvolvimento do intelecto e da moral, com a aplicação dos princípios do Judô na vida diária)<sup>16</sup>.

O Judô de Kano utilizava primariamente dois métodos para o desenvolvimento dos três aspectos citados, com base no treinamento das formas de ataque e defesa: *kata* e *randori*.

*Kata* significa forma e é um sistema de movimentos preordenados e coordenados que ensinam os fundamentos do ataque e defesa. Além das técnicas de projeção e de controle no solo (também praticadas no *randori*), nos *kata* estão incluídas as técnicas de golpear, apunhalar, cortar, chutar e outras; estas só estão presentes no *kata*, onde ambas as partes têm conhecimento prévio dos movimentos.<sup>17</sup>

*Randori* significa “prática livre”, na qual os parceiros se enfrentam como se fosse num combate real no qual podem projetar, imobilizar, estrangular ou efetuar chaves de articulações, com a única condição de cuidarem para não se machucar e seguirem a etiqueta do Judô.

As antigas escolas de *Jujutsu* basicamente realizavam o treinamento através de *kata*. O treinamento do *randori* de *jujutsu*, baseado no *kata*, não foi amplamente introduzido antes de 1867. Assim, antes do início do período Meiji, em 1868, a vasta maioria dos mestres de *Jujutsu* não ensinavam nada de *randori*. Quando Kano começou a apreender *jujutsu*, seus mestres já ensinavam ambos, *kata* e *randori*.

Nas palavras de Kano<sup>18</sup>:

*“Aprender kata é similar a aprender gramática para o uso na escrita e a prática do randori é similar à prática da escrita ela*

---

13. Cf. Kano, 1986, p.16

14. Cf. Yokoyama, 1915, p.26

15. Cf. Watson, 2008, p.41

16. Cf. Kano, 2005, p. 26

17. Cf. Kano, 1986, pp.21/22

18. Cf. Watson, 2008, p.77.

*própria. Em outras palavras, para escrever uma composição, o domínio da gramática é necessário. Assim, para efetuar bem o randori, conhecimento de kata é necessário. E ainda, não importa quão bem se domine a gramática, isto não implica que se possa escrever boa literatura. Por outro lado, se alguém sabe apenas superficialmente a gramática, não pode escrever bem de todo. Este princípio é o mesmo no jujutsu, se nós não estudamos kata, podemos, todavia, aprender métodos de ataque e defesa, embora, em contrapartida, nós não podemos esperar dominá-los.”<sup>19</sup>*

### **Qual o significado de Kodokan?**

Em maio de 1882, com apenas 21 anos, Kano estabeleceu a Kodokan no templo budista Eishoji em Tóquio. Era um *dojo* com apenas vinte metros quadrados e havia nove alunos em seu primeiro grupo de alunos.

Kodokan significa o local (*kan*) para o ensinamento (*ko*) do caminho (*do*); o local para ensinar Judô.

Na Kodokan não havia apenas a prática real das técnicas físicas, mas também palestras sobre outros tópicos tais como: fisiologia, psicologia e filosofia moral; todos integravam o Judô de Kano. Havia ainda uma sessão de perguntas e respostas (*mondo*) nas aulas, o que naquele tempo era desconhecido do sistema educacional japonês<sup>20</sup>.

A inclusão de tal currículo refletiu a abordagem do amplo fundamento para o estudo do Judô, o qual se propunha a atingir muito além do desenvolvimento da pessoa como mero guerreiro. Pelo contrário, o currículo propunha a educação de um indivíduo com princípios morais e com mente e corpo sãos.

Jigoro Kano foi, antes de tudo, um educador nato, com habilidades superiores nesse campo, o que pode ser confirmado pelo seu longo trabalho (26 anos) como diretor da escola de professores secundários (equivalente a um curso de pedagogia) de Tóquio (que veio a tornar-se a atual Universidade de Tsukuba).

Na sua mente, Judô e educação eram uma coisa só, isso porque ambos poderiam ser usados para fortalecer o desenvolvimento das pessoas.

A Kodokan era o local onde a educação geral sobre o Judô ocorreria.

### **Aspectos filosóficos do Judô Kodokan**

Kano considerava que:

*“...o Judô começou com o estudo de artes marciais, e então gradualmente tornou-se claro que ele poderia ser aplicado à educação física, ao treinamento intelectual, à educação moral, à interação social, ao gerenciamento e à vida cotidiana das pessoas”<sup>21</sup>.*

---

19. Não se pode esquecer que na época de Jigoro Kano o Judô não visava a ser um esporte, como conhecemos hoje, sendo sua prática umbilicalmente ligada à arte marcial, e para esta o *kata* era indispensável.

20. Cf. Matsumoto, 1996, p.41

21. Cf. Kano, 2005, p. 76.

Em outras palavras, através da prática do Judô se completaria o próprio desenvolvimento do indivíduo, através do treino do corpo e da mente, tornado-se uma pessoa que contribui para a sociedade e para o mundo.

A origem filosófica do Judô é a mesma do *Budo*. Ambos têm raízes no Taoísmo, Confucionismo e Zen Budismo. O Tao – equivalente ao *Do* em japonês – era entendido como sendo o caminho para seguir na vida. Esse caminho era sem fim, profundo, longo, íngreme e com inúmeras dificuldades técnicas. Deveria ser viajado na busca do auto cultivo e, ao final, conduzia à auto perfeição.<sup>22</sup>

Do Taoísmo, vieram os aspectos da complementaridade dos opostos para obter-se a harmonia no caminho, daí a idéia de que o suave controla o rígido, com a procura do equilíbrio; do Confucionismo, uma filosofia moral dirigida para o alcance da lealdade, humildade, serviço à sociedade e respeito aos mais antigos; do Zen os aspectos do desapego (inclusive à vida, no caso dos *bushi e samurai*) e busca do aperfeiçoamento interior e da iluminação espiritual através da experiência prática (meditação, resolução de problemas paradoxais, práticas corporais e manuais).

Kano por sua vez, entendia que a energia mental e física das pessoas deveria ser usada da maneira mais efetiva para atingir os objetivos determinados. No caso do Judô, dever-se-ia aplicar o método ou técnica mais efetivos para uso da mente e do corpo, indo além do princípio de *ju yoku go o seisu* anteriormente citado. A frase que foi usada para exemplificar o novo princípio do Judô – o mais efetivo uso da energia física e espiritual – foi encurtada para a expressão mais simples: *Seiryoku Zenyou*<sup>23</sup>.

Esse lema era perfeitamente aplicável do ponto de vista individual, resultando em progresso do aluno; contudo, utilizado de forma egoísta, sem considerar os demais integrantes de um grupo, poderia levar ao conflito, o que levaria a perda de harmonia em detrimento de todos. Por outro lado, havendo harmonia e ajuda mútua, consegue-se atingir resultados que isoladamente são inalcançáveis, pois as virtudes e capacidades de uns complementam e reforçam às dos outros, trazendo vantagens a todos. Na visão de Kano, isso se chama *sojo sojou jita kyoei*, que significa prosperidade mútua através de concessão e assistência mútuas, e seria origem do lema: *Jita Kyoei*.

Assim, *Seiryoku Zenyou* e *Jita Kyoei* são os lemas que resumem os princípios da filosofia do Judô Kodokan.

Jigoro Kano afirmava ainda:

*“A meta final do Judô, portanto, é inculcar na mente humana um espírito de respeito pelos princípios da “máxima eficiência” e “prosperidade e benefício mútuo”, levado assim a praticá-los o homem, individualmente e coletivamente, pode atingir o seu melhor e, ao mesmo tempo, desenvolver o corpo e apreender a arte do ataque e da defesa.”*<sup>24</sup>

---

22. Cf. Draeger, 2007, p. 24.

23. Cf. Matsumoto, 1996, p. 69.

24. Cf. Kodokan, 1970, p. 21.

Assim, a aplicação do princípio *Seiryoku Zenyou* a todas as atividades humanas levaria ao *Jita Kyohei*.

Numa atividade de confronto, pareceria difícil alcançar o bem estar e benefícios mútuos, mas o lema *Jita Kyohei* representaria o reino do ideal do Judô Kodokan, a meta suprema que só poderia ser atingida por aqueles que, tendo dominado completamente a arte e o espírito de combate, tenham transcendido todas as noções de vitória e derrota.

O Judô praticado dessa forma era mais do que uma arte de ataque e defesa. Era um sistema de educação que levava a um modo de vida.<sup>25</sup>

Kano ficou muito satisfeito porque seu sistema de ensino, com essa base filosófica, levou vários de seus alunos a se tornarem membros ativos na sociedade (professores, escritores, comandantes militares, parlamentares, embaixadores,...) e deram sua contribuição para o mundo. Ele mesmo serviu de exemplo do alcance de seus princípios, pois foi: diretor de diversas escolas e associações no Japão, consultor do Ministério da educação, presidente da Associação Japonesa de Esportes Amadores, membro do Comitê Olímpico Internacional e membro da Câmara Alta do Congresso Japonês.

### **Difusão do Judô Kodokan**

A partir de 1889, Jigoro Kano passou a divulgar o Judô em 12 viagens ao redor do mundo – inicialmente, como representante da área educacional do governo japonês e, posteriormente, da Ásia para o Comitê Olímpico Internacional –, convidando ao Japão professores universitários e embaixadores para conhecer o Judô através de palestras e demonstrações práticas<sup>26</sup>. Nos primeiros anos do século XX Kano passou a enviar alguns de seus alunos mais destacados para divulgarem o Judô nos outros países, tais como: Yoshitsugu Yamashita para os Estados Unidos da América em 1903; Tsunejiro Tomita e Mitsuyo Maeda<sup>27</sup> para os Estados Unidos em 1904; Shinjiro Satake para a América do Sul e Europa, radicando-se por fim no México; Yoshio Ogata para a Argentina; Yukio Tani e Gunji Koizumi para a Inglaterra em 1905; Hikoichi Aida e Keisichii Ishiguro para França em 1924; Kazuzo Kudo e Sumio Imai para a Alemanha em 1926; Shinzo Takagaki para a Índia em 1929; ...<sup>28</sup>

No Brasil, provavelmente o Judô foi introduzido por Mitsuyo Maeda que, em novembro de 1914, chega primeiramente em Porto Alegre. Seguiu viajando até o norte do país até janeiro de 1916, quando voltou ao exterior. Em 1917 retorna ao Brasil, radicando-se com sua família em Belém do Pará. Lá repassou seus ensinamentos, até sua morte em 1941<sup>29</sup>. Kwanichi Takeshita<sup>30</sup> dá notícia também da vinda ao Brasil, por volta de 1925, de Takaji Saigo, que teria alta

---

25. Cf. Kano, 1986, p.16.

26. Cf. Matsumoto, 1996, p.71.

27 Maeda, também conhecido como Conde Koma, viajou para os EUA graduado como Yon Dan da Kodokan. Após, circulou por diversos países da América e da Europa fazendo lutas abertas, contra diversos estilos. Fonte: <<http://jiujitsubronline.blogspot.com/2011/02/mitsuyo-maeda-o-conde-koma.html>>, acessado em 17/09/2011.

28. Cf. Matsumoto, 1996, p.73 e 75.

29. Cf. Fonte: <<http://jiujitsubronline.blogspot.com/2011/02/mitsuyo-maeda-o-conde-koma.html>>, acessado em 17/09/2011.

30. Cf. Takeshita, p. 13.

classificação na Kodokan e abriu academia em São Paulo por algum tempo, mas não se manteve e retornou a Japão. Takeshita informa que outro pioneiro seria Geo Omori, que em 1928 surgiu em São Paulo, participando em lutas de exibição em circos, mas sem conseguir manter academia por muito tempo e por isso retornou aos palcos e circos viajando para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte<sup>31</sup>.

Um fator decisivo na escalada do Judô foi a chegada ao país de grupo de nipônicos em 1938. Tinham como líder o professor Riuzo Ogawa e fundaram a Academia Ogawa, com o objetivo de aprimorar a cultura física, moral e espiritual, através do esporte do quimono. Daí por diante disseminaram-se a cultura e os ensinamentos de Kano em solo pátrio e em 18/03/1969 era fundada a Confederação Brasileira de Judô, sendo reconhecida por decreto em 1972<sup>32</sup>.

### **Judô esportivo.**

Apesar de originalmente o Judô não ter sido divisado como atividade desportiva – pois Kano entendia que os esportes tinham por principal finalidade a vitória e não a educação física –, foi a sua prática como competição desportiva que o levou à popularidade hoje alcançada. As restrições por ele levantadas à atividade esportiva eram no tocante aos excessos aos quais a competição poderia levar, principalmente em relação ao desequilíbrio do desenvolvimento do corpo e às lesões que poderia causar.

Por outro lado, é bem verdade que Kano considerava a atividade competitiva interessante e atraente para os jovens, cujos cérebros estariam em rápido desenvolvimento. O esporte ajudaria a envolver mais jovens na educação física. Tanto Jigoro Kano prezou as atividades desportivas que ele foi o primeiro membro asiático do Comitê Olímpico Internacional, em 1909, e em 1911 foi presidente da Associação Japonesa de Esportes Amadores, tendo trabalhado, até a sua morte, para levar os Jogos Olímpicos ao Japão.

Como diretor da escola de professores secundários, ele lá estabeleceu um departamento de educação física e começou a utilizar vários esportes como disciplinas de aula. Naquela escola foi criado um festival de esportes e vários departamentos desportivos dentro dela nasceram, incluindo novos esportes estrangeiros, tais como: beisebol, tênis, canoagem e futebol americano<sup>33</sup>.

O constante empenho de Kano na promoção dos esportes atléticos no país levou-o a se tornar famoso entre os estudantes japoneses como o “pai da educação física”<sup>34</sup> e em 1935 a receber do jornal Asahi o troféu como “Pai do Esporte”<sup>35</sup> no Japão.

---

31. Idem, p. 14.

32. Cf. Fonte: <<http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=historiadoJudô&modulo=institucional>>.

33. Cf. Matsumoto, 1996, p.49.

34. Cf. Watson, 2005, p. 94.

35. Cf. Watson, 2005, p.187.

A primeira competição nacional japonesa de Judô ocorreu em 1931. Em 1927 há notícia<sup>36</sup> de uma competição internacional entre uma equipe de estudantes japoneses e uma da Manchúria (China). Mas a significativa internacionalização das competições só ocorreu após a formação da Federação Internacional de Judô, em 1951, tendo havido o primeiro Campeonato Mundial em 1956, na cidade de Tóquio, com a participação de 21 países e 31 atletas. Na terceira edição do campeonato mundial, em 1961, na cidade de Paris, ocorre a primeira e surpreendente vitória de um ocidental: Anton Geesing, da Holanda, sagra-se campeão entre 57 competidores de 25 países,<sup>37</sup> numa competição ainda sem categorias de peso, vencendo o japonês Koji Sone na final. Geesing faleceu em agosto de 2010, portando o 10º Dan.

O sonho de Kano de levar os Jogos Olímpicos ao Japão só ocorreu em 1964, na cidade de Tóquio, quando houve a inclusão experimental do Judô como esporte olímpico, já com divisões de categorias de peso. Anton Geesing venceu a categoria de peso absoluto. Apenas na edição de 1972, em Munique, o Judô integrou-se definitivamente aos Jogos.

Apesar de haver registro de mulheres estudando Judô desde 1893, não havia um método padrão para o ensino de Judô para mulheres, mas Kano passou a desenvolvê-lo, ao mesmo tempo em que lhes ensinava, sendo muito prudente na metodologia a elas dirigida, tendo em vista as suas características físicas e espirituais, com o máximo cuidado relativamente às possíveis lesões causadas pelos movimentos bruscos a que elas estariam sujeitas<sup>38</sup>. O Departamento Feminino da Kodokan só foi oficialmente aberto em junho de 1926.

O primeiro Campeonato Feminino Japonês ocorreu em 1978. Em 1980, em Nova Iorque, foi levado a cabo o primeiro Campeonato Mundial Feminino de Judô, com a participação de 27 países; entre as representantes do Brasil, estava a atleta **Iara Mary da Cunha, primeira atleta gaúcha, de qualquer gênero ou categoria a competir em um campeonato mundial**. Apenas na Olimpíada de Barcelona, em 1982, houve a introdução do Judô na classe feminina.

O Judô brasileiro conquistou 15 medalhas olímpicas, sendo 2 de ouro, 3 de prata e 10 de bronze, conforme abaixo indicadas<sup>39</sup>:

- 1972 (Munique/GER): Chiaki Ishii (-93kg, bronze)
- 1984 (Los Angeles/USA): Douglas Vieira (-95kg, prata), Walter Carmona (-86kg, bronze) e Luís Onmura (-71kg, bronze)
- 1988 (Seul/KOR): Aurélio Miguel (-95kg, ouro)
- 1992 (Barcelona/ESP): Rogério Sampaio (-65kg, ouro)
- 1996 (Atlanta/USA): Aurélio Miguel (-95kg, bronze) e Henrique Guimarães (-65kg, bronze)
- 2000 (Sydney/AUS): Tiago Camilo (-73kg, prata) e Carlos Honorato (-90kg, prata)

---

36. Cf. Watson, 2005, p. 184.

37. Cf. Matsumoto, 1996, p. 81.

38. Cf. Matsumoto, 1996, p.87.

39. Fonte:< <http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=galeriadecampeoes&modulo=Judônacional>>.

- 2004 (Atenas/GRE): Leandro Guilherme (-73kg, bronze) e Flávio Canto (-81kg, bronze)
- 2008 (Pequim/CHN): Ketleyn Quadros (-57kg, bronze), Leandro Guilherme (-73kg, bronze) e **Tiago Camilo (-81kg, bronze)**

Em Campeonatos Mundiais da classe Senior, as conquistas foram de 28 medalhas: 4 ouros, 7 pratas e 17 bronzes, com a seguinte distribuição<sup>40</sup>:

- 1971 (Ludwigshafen/GER): Chiaki Ishii (-93kg/bronze)
- 1979 (Paris/FRA): Walter Carmona (-86kg/bronze)
- 1987 (Essen /GER): Aurélio Miguel (-95kg/bronze)
- 1993 (Hamilton/CAN): Aurélio Miguel (-95kg/prata) e Rogério Sampaio (leve/bronze)
- 1995 (Tóquio/JPN): Danielle Zangrando (-56kg/bronze)
- 1997 (Paris/FRA): Aurélio Miguel (-95kg/prata), Edinanci Silva (-72kg/bronze) e Fúlvio Myata (-60kg/bronze)
- 1999 (Birmingham/GBR): Sebastian Pereira (-73kg/bronze)
- 2003 (Osaka/JPN): Mario Sabino (-100kg/bronze), Edinanci Silva (-78kg/bronze) e Carlos Honorato (-90kg/bronze)
- 2005 (Cairo/EGY): **João Derly (-66kg/ouro)** e Luciano Corrêa (-100kg/bronze)
- 2007 (Rio de Janeiro/BRA): **João Derly (-66kg/ouro), Tiago Camilo (-81kg/ouro)**, Luciano Correa (-100kg/ouro) e João Gabriel Schilltler (+100kg/bronze)
- 2010 (Tóquio/JPN): **Mayra Aguiar (-78kg/prata)**, Leandro Guilherme (-81kg/prata), Leandro Cunha (-66kg/prata) e Sarah Menezes (-48kg/bronze)
- 2011 (Paris/FRA): Leandro Cunha (-66kg/prata), Rafaela Silva (57kg/prata), Sarah Menezes (-48kg/bronze), Leandro Guilherme (-81kg/bronze) e **Mayra Aguiar (-78kg/bronze)**.

Dos resultados acima, pode-se observar que o Rio Grande do Sul colaborou nas conquistas nacionais de forma relevante, uma vez que, em mundiais, 17,8% das medalhas conquistadas até hoje, o foram por atletas que representavam o nosso estado (resultados em negrito). Além disso, **temos um bi-campeão mundial masculino: João Derly Júnior, até o momento um feito inédito no continente americano**. A medalha de bronze de Thiago Camilo na Olimpíada de Pequim, em 2008, foi conquistada após um período de dois anos de treinamentos em tatames gaúchos, representando nosso estado, portanto.

Atualmente, o Judô em muito ultrapassou as expectativas de Jigoro Kano no tocante aos seus aspectos competitivos; é esporte de alto rendimento – que envolve várias disciplinas científicas, na preparação física, técnica, tática e psicológica dos envolvidos –, indo talvez até o ponto por ele temido: geração de desequilíbrio do físico, com risco de lesões altíssimo pela busca da vitória em combates.

---

40. Fonte:< <http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=galeriadecampeoes&modulo=Judônacional>>.

Paradoxalmente, como esporte, perdeu muito das características de arte marcial em razão da especificidade das regras de competição e do direcionamento exclusivo dos treinamentos para o aspecto desportivo.

Como salientado por Casado e Villamón<sup>41</sup>:

*“Nesse sentido, o desenvolvimento do Judô é um exemplo relativamente único da integração de uma disciplina oriental na cultura desportiva internacional. Isso, por sua vez, implica o notável paradoxo consistente no fato de que aquela prática asiática, concebida em sua gênese como um modelo educativo, se remodelou conforme os parâmetros da institucionalização desportiva ocidental.”*

Felizmente, nessa remodelação o Judô desportivo conseguiu manter parte do seu potencial educativo e foi além, passando a ser instrumento de inclusão social através do trabalho de professores com crianças em regiões carentes, dentro de uma sociedade que valoriza o esporte como ferramenta educacional e meio de geração de renda.

Porto Alegre, 13 de outubro de 2011.

Ricardo Manoel de Oliveira Borges – Secretário da CEG da FGJ.

---

<sup>41</sup> CASADO, Julian E.; VILLAMÓN, Miguel. La Utopía Educativa de Jigoro Kano: el judô Kodokan. Revista de História do Esporte. Volume 2, número 1, jun. de 2009. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/38148164/Utopia-Educativa-Kano>>. Acessado em 09/10/2011.

## REFERÊNCIAS

- CASADO, Julian Espartero; VILLAMÓN, Miguel. *La utopía educativa de Jigoro Kano: el Judô Kodokan*. Revista de História do Esporte. V. 2, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/38148164/Utopia-Educativa-Kano>>. Acessado em 09/10/2011.
- DRAEGER, Don F. *Classical budo: the martial arts and ways of Japan*, v.2. Boston: Weatherhill, 2007.
- KANO, Jigoro. *Kodokan Judô*. Tokyo: Kodansha, 1986.
- \_\_\_\_\_, Jigoro. *Mind over muscles: writings from the founder of Judô*. Tradução de Nancy Ross. Tokyo: Kodansha, 2005.
- KODOKAN. *Illustrated Kodokan Judô*. Tokyo: Kodansha, 1970.
- MATSUMOTO, David. *An introduction to Kodokan Judô: history and philosophy*. Tokyo: Hon-No-Tomocha, 1996.
- RUAS, Vinícius. *Os extraordinários samurais e a etnografia de Jigoro Kano*. In: <[http://www.Judôrio.org.br/fique\\_ligado/artigos/Artigo17](http://www.Judôrio.org.br/fique_ligado/artigos/Artigo17)>. Acesso em 04/09/2011.
- TAKESHITA, Kwanichi. *Judô: antigo jiu-jitsu*. São Paulo: Brasipal, s.d.
- WATSON, Brian N. *Il padre del Judô: uma biografia di Jigoro Kano*. Tradução de Alessio Rosoldi. Roma: Edizioni Mediterranee, 2005.
- \_\_\_\_\_, Brian N. *Judô memoirs of Jigoro Kano*. [s.l.]: Trafford, 2008.
- YOKOYAMA, Sakujiro; OSHIMA, Eisuke. *Judô*. Tradução de Yamakichi Horiguchi. Tokyo: Nishodo, 1915.